

CARACTERIZAÇÃO DO BANCO DE SEMENTES DO SOLO EM DIFERENTES ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE

Milla Dantas Oliveira (milladantaas@gmail.com); Liliane Da Silva Mello (liane-mello@hotmail.com); Jósimo Diego Bazanella Liné (josimo_line@hotmail.com); Maikely Larissa Bormann Maciel Do Santos (maikelybormann@hotmail.com); Julio Cesar P. Lobtchenko (lobtchenko_jc@hotmail.com); Zefa Valdivina Pereira (zefapereira@ufgd.edu.br)

O bioma Cerrado, predominante no estado de Mato Grosso do Sul, é caracterizado por sua heterogeneidade ambiental, grande concentração de espécies endêmicas e perda acentuada de habitats. O estudo do potencial de regeneração natural dessas áreas, bem como o aprimoramento de projetos de restauração buscando reconstituir esses ecossistemas, são imprescindíveis para restabelecer a biodiversidade local. Dentre os estudos da regeneração natural destaca-se o banco de sementes do solo, o qual representa o estoque de sementes viáveis no solo e o potencial de recuperação de uma área. Objetivou-se com este estudo avaliar a composição florística e a dinâmica do banco de sementes contida no solo em diferentes áreas para fins de restauração ambiental. O estudo foi realizado no assentamento Eldorado, pertencente ao município de Sidrolândia, MS, o local possui vegetação de Cerrado, com estação chuvosa no verão, e nítida estação seca no inverno. A coleta das amostras foi realizada no mês de dezembro, em três áreas distintas A¹ (Mata de referência); A² (Área de Preservação Permanente com presença de regenerantes); A³ (Área de preservação Permanente sem regeneração natural). Foram abertas trincheiras verticais, e coletado 15 amostras do solo em uma área superficial de 20 cm x 20 cm, a uma profundidade de 0 a 5 cm, sendo totalizadas 45 amostras de solo. As amostras foram distribuídas em bandejas de plástico e mantidos em viveiro com sombrite a 50%. Para a quantificação das sementes no solo foi utilizado o método de emergência de plântulas ou germinação. Após 210 dias foram registradas a emergência de 915 indivíduos nas bandejas de solo. O banco de sementes mais resiliente foi A¹ que apresentou densidade de 701,67 sementes/m², seguido de A² e A³ com 523,33 e 300 sementes/m². Em geral, os maiores números de indivíduos foram encontrados em Asteraceae (244), Urticaceae (129), Poaceae (88), Primulaceae (75). A riqueza do banco de sementes foi de 20 famílias 38 gêneros e 56 espécies, sendo que a área 1 novamente se destacou, apresentando 19 das 20 famílias e 41 das 56 espécies registradas nesse estudo. Os índices de Shannon e Equabilidade obtiveram os maiores valores para A¹ com 3,20 e 0,87 respectivamente. Nessa área destacaram-se as espécies arbóreas pioneiras *Myrsine umbellata* Mart, *Cecropia pachystachya* Trécul, *Trema micrantha* (L.) Blume e *Sapium haematospermum* Müll.Arg. Essas possuem dispersão eficiente e produzem grandes quantidades de sementes sendo comumente encontradas em maiores densidades no banco de sementes do solo. O total de indivíduos, famílias, espécies, densidade de sementes/m², diversidade (H') e Equabilidade (J') foram decrescentes de A¹ (mata de referência) para A³ (área sem regenerantes) evidenciando a maior resiliência e potencial do banco de sementes do solo de A¹ (mata de referência) para ser utilizado na recuperação de áreas degradadas.

Palavras-chave: Regeneração natural, Restauração ecológica, Resiliência